

REESTRUTURAÇÃO DO COMÉRCIO DE CACHOEIRA APÓS A INSTALAÇÃO DE UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAIANO

Eduarda de J. Souza Lima¹; Alessandra Oliveira Araújo²

1. Bolsista Fapesb, Graduanda do curso Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dudalimafsa13@gmail.com
2. Orientadora, vinculada ao DCHF - Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alessandra.geografia@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Comércio, Cachoeira, Reestruturação, UFRB

INTRODUÇÃO

O objetivo de esta pesquisa é compreender as transformações espaciais ocorridas no comércio de Cachoeira a partir da instalação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB). No início do processo de ocupação do território brasileiro, a cidade de Cachoeira teve um importante papel na formação da primeira rede urbana do Recôncavo. A mesma está situada à margem esquerda do rio Paraguaçu, que deságua na Baía de Todos os Santos, assim servindo de ligação entre terra-mar, portanto, estabelecendo conexões entre as diversas cidades circunvizinhas, sertão e Salvador (capital do Estado), Segundo (Brandão, 1998), o Recôncavo Baiano se “constituiu a primeira rede urbana em escala regional nas Américas” tornando-se um intenso entreposto comercial de importação e exportação.

Nos séculos XVII e XVIII, o período do Brasil Império foi o tempo em que o comércio mais se desenvolveu, devido a sua centralidade na economia colonial. Essa apresentava excelentes condições fisiográficas e a presença do rio Paraguaçu e a fertilidade dos solos fizeram de Cachoeira a vila mais rica, populosa e uma das mais importantes do Brasil. O século XX teve como principal destaque a crise dos setores açucareiros, e fumageiro de forma mais lenta e na metade do mesmo século a descoberta do petróleo em Salvador, que foi preponderante para as mudanças socioeconômicas no Recôncavo Baiano. No final do mesmo século, diante da crise econômica vivenciada por alguns municípios do Recôncavo, especialmente, Cachoeira o Governo Federal junto ao Estado desenvolveu políticas públicas com o objetivo de melhorar situação econômica da cidade e recuperar o patrimônio arquitetônico existente na mesma assim, resgatar resquícios da cultura e sua história.

Ao analisar as atividades comerciais da cidade de Cachoeira no período colonial percebe-se a presença maior do circuito superior, que por sua vez, estão vinculadas ao comércio de exportação, porém, as condições históricas na cidade mostram uma inversão do circuito econômico. A partir da instalação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano - UFRB começa a se observar uma transformação na configuração espacial da cidade, no qual nota-se a presença dos dois circuitos da economia, com predominância do circuito inferior. Para Santos (1979, p. 17/18):

Denomina o circuito inferior como o que compreende as atividades de fabricação tradicionais, como o artesanato, assim como os transportes tradicionais e a prestação de serviços e o circuito superior como o constituído pelas atividades comerciais, industrial e pelos serviços modernos, pelos bancos, pelo comércio atacadista e pelas atividades ligadas ao transporte.

As atividades de comércio e de serviços sempre desempenharam papéis de destaque na organização e na dinâmica dos espaços urbanos (Castilho, 1998). Na atualidade, elas se multiplicam impulsionadas por novos hábitos de consumo e por práticas socioculturais ligadas ao lazer, à saúde, ao entretenimento, à educação, à segurança, entre outras necessidades da modernidade. Diante desta amplitude do terciário, alguns autores propõem a

criação de um outro setor, o “quaternário”, para abarcar os serviços de ponta seus derivados, principalmente dos avanços da informática, da robótica e da biotecnologia.

Mesmo com a criação do quarto setor não há diminuição da heterogeneidade do setor terciário e não resolve o principal problema dos centros urbanos, o inchaço das cidades e o aumento da desigualdade social. Conforme, Kurz 2003, “[...] a terceirização de miséria em massa nos aglomerados urbanos que incham monstruosamente”. Ou seja, não há uma melhora no padrão de vida das pessoas menos favorecida. As pequenas cidades relacionam-se diretamente com as metrópoles regionais em busca de produtos e serviços. São nas cidades médias e, principalmente, nas grandes cidades que esse terciário marginal difunde sua “perversidade sistêmica” (Santos, 2000) através do aumento das atividades informais e ilícitas. Porém, nas cidades pequenas, o setor terciário também (re)produz suas contradições. Geralmente, nas pequenas cidades nordestinas são determinadas pelas atividades do campo, produção industrial ínfima com uma maior representação econômica em torno do comércio que atendem as necessidades básicas da população.

Para superar o processo de estagnação econômica e outros interesses políticos como a luta da comunidade, igrejas, associações na busca ao acesso do ensino superior. O Governo do Estado junto ao Federal tem desenvolvido e instalado vários projetos e programas em Cachoeira. Entre estas medidas estão a instalação de Campus UFRB em algumas cidades do Recôncavo Baiano: Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus e Amargosa e conseqüentemente houve implantação de uma série de serviços que ajudaram as cidades se revitalizarem. Com a instalação destes percebe-se uma série de modificações no espaço, estabelecendo uma nova dinâmica nos núcleos urbanos favorecendo o desenvolvimento comércio. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB, apud Wendel (2007):

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia nasceu da luta da comunidade em prol da democratização do acesso ao ensino superior na Bahia, marcado historicamente por uma oferta restrita em relação às suas demandas. Criá-la por meio de um processo de arregimentação comunitária, faz dela uma Instituição comprometida com a produção e difusão da ciência e da cultura, além de ocupar lugar estratégico e redefinidor da matriz de desenvolvimento socioeconômico e cultural do Recôncavo.

O processo implantação da universidade envolve um conjunto de fatores tais como a chegada de novos moradores, novas formas, funções, conteúdos e estruturas. Isto trouxe uma dinâmica diferenciada para a cidade devido, o novo perfil de moradores: professores universitários, estudantes e servidores técnico-administrativos, vindos de toda parte do país. Há transformações no cotidiano da cidade, que surge a partir da fusão do inter-relacionamento entre pessoas de hábitos e costumes variados.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada se estabeleceu através de fontes primárias e secundárias. Foram feitas sucessivas pesquisas em livros, revistas e artigos e teses referente a temática em bibliotecas presenciais e digitais de Universidades, trabalho de campo, sites oficiais disponibilizados na internet, IBGE - Instituto Brasileiro Geografia e Estatística, SEI- Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, CDL – Clube dos Diretores Legistas – de Cachoeira BA. além de Órgãos responsáveis pelo comércio.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Em pesquisa de Campo foi identificada uma média de 150 casas comerciais registradas de diversos ramos, além da feira livres que funciona diariamente vendendo gêneros alimentícios, vestiários e calçados, artesanatos, miudezas e acessórios. Observando a data de abertura

destas empresas é possível perceber que uma grande maioria foi instalada no município na década de 90, com destaque para as casas de material de construção, isto devido a restauração do patrimônio arquitetônico da cidade.

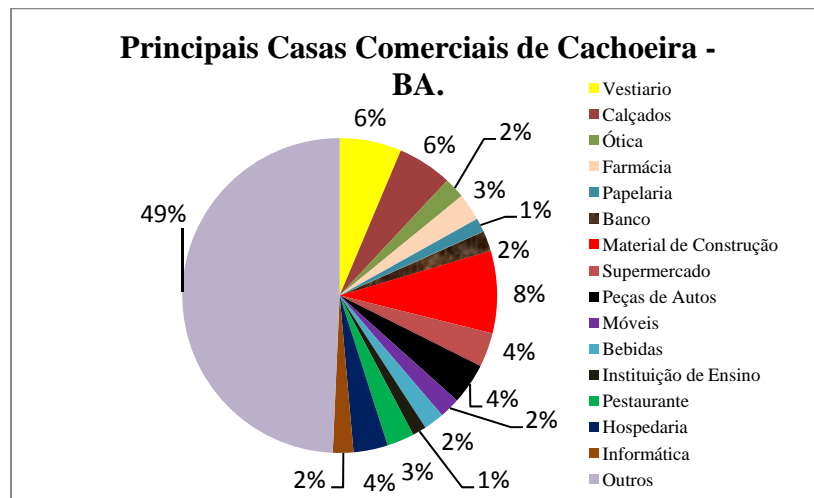


Gráfico 01 - Fonte: CDL, Receita Federal (2013)
Elaborado por: Eduarda Lima

Vale destacar, que em 2005 foi o início das atividades da UFRB no município – de 2005 houve um crescimento do PIB em 15,4% em relação a 2004, seguido de 11% em 2006. Já em 2007 teve o menor índice de crescimento do período, 4,47% sofreu uma pequena redução devido a crise econômica mundial, que afetou alguns países. No entanto, em 2008, registra-se um crescimento na ordem de 7,40%, em 2009, houve um aumento de 15,17%, e 2010, registra-se uma redução de 9,35%. Houve pequenas oscilações do período de 2003 a 2010, mesmo assim o município teve um crescimento médio anual de 10,55%, conforme gráfico 01.

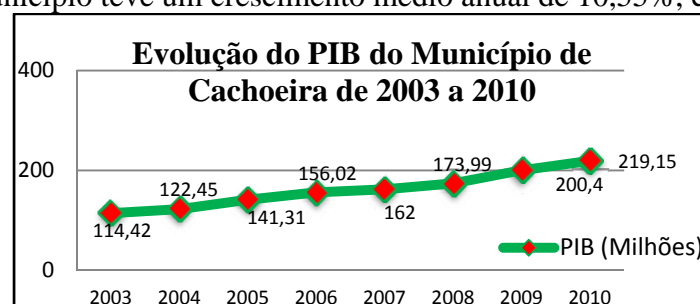


Gráfico 01 – Fonte: SEI, 2013
Elaborado por: Eduarda Lima, 2013

Nesta tendência de crescimento do PIB no intervalo de 2003 a 2010, no qual, o setor Serviços se destaca na avaliação da taxa de crescimento, seguido pela indústria e agropecuária conforme gráfico 02.

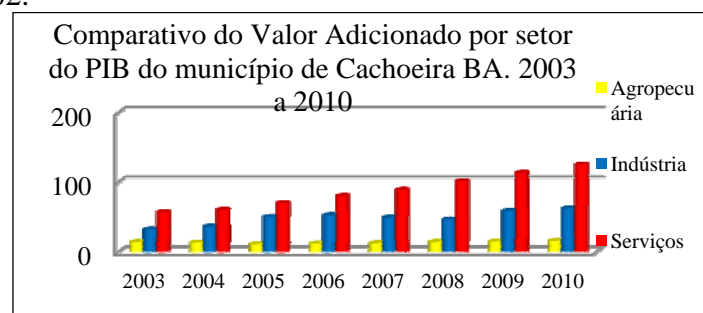


Gráfico 02 – Fonte: SEI, 2013

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para superar esse processo de estagnação econômica o Governo do Estado junto ao Federal tem desenvolvido e instalado vários projetos e programas em Cachoeira. Inclusive a instalação de Muticâmpus da UFRB em algumas cidades do Recôncavo Baiano: Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus e Amargosa. A partir destas medidas socioeconômicas percebe-se uma série de modificações no espaço, estabelecendo uma nova dinâmica nos núcleos urbanos favorecendo o desenvolvimento comércio.

Em análise dos dados socioeconômico elaborado dos períodos de 2003 a 2010 da SEI, IBGE o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 e CDL, percebe-se indícios de que a economia de Cachoeira tem reagido positivamente, isso devido ao programa Monumenta, projetos implantados e a instalação da UFRB. Estes agentes propiciou a chegada de novos consumidores assim impulsionando o comércio local.

A partir dos estudos feitos sobre o processo histórico, social e econômico do município constata-se que a cidade de Cachoeira teve grande destaque no cenário econômico Nacional em tempos passado que durante algum tempo foi deixado de lado e hoje esta reaparece pela exploração do turismo na cidade possui traços do passado e comércios que beneficiam a poucos.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA, SALVADOR - SEI. V. 23, p. 663, 2009. Disponível em: [n=com_content&view=article&id=72&Itemid=110](#)>. Acesso em 13 de dez. 2012.

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em: http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2003.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2003>. Acessado em 10 de Agosto de 2013.

BRITO, Cristóvão de Cássio da Trindade. **A Petrobrás e a Gestão do Território no Recôncavo Baiano**. Salvador, BA: EDUFBA, 2008. 235 p.

BRANDÃO. Maria de Azevedo. (Org.) **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=290490>>. Acessado em: 06 de jun e 2013.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979. 345 p.

SANTANA, Elissandro; HENRIQUE, Wendel. Dinâmicas intraurbanas e regionais no recôncavo da Bahia a partir da instalação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAIANO. **UFRB 5 anos Caminho, História e Memória**. Cruz da Almas. 1 ed. 2010. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/portal/livro-ufrb-5-anos>>. Acessado 17 de jan. de 2013.